

**DICIONÁRIO DO ENSINO DE SOCIOLOGIA: RETRATO DE UMA ÁREA ENTRE
A ESCOLA E A UNIVERSIDADE**

Guilherme Fernando Schnekenberg¹

BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (org.). **Dicionário do Ensino de Sociologia**, 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020, 471p.

Fruto de trabalho coletivo de sistematização da área, o *Dicionário do Ensino de Sociologia* oferece-nos uma imagem das pesquisas acadêmicas sobre o trabalho pedagógico na disciplina escolar de Sociologia. Fazendo mais que conceituar um vocabulário bastante completo e pertinente, o “Dicionário” apresenta as distintas tradições acadêmicas envolvidas e a trajetória da Sociologia na Educação Básica.

Uma das grandes virtudes da obra é construir uma abordagem que apresenta e contextualiza o estado da arte do Ensino de Sociologia, e explicita possibilidades para pesquisas futuras. Esse modelo é comum aos verbetes, que não deixam ter clareza e objetividade. Assim, o “Dicionário” é um retrato atualíssimo de uma área de pesquisa que vem se fortalecendo nas últimas décadas, oferecendo referências importantes para compreender o campo e as questões teórico-práticas da área que é assunto da obra.

O livro é fruto de trabalho coletivo, incluindo o da Editora Café com Sociologia, instrumento importante para o avanço científico do Ensino de Sociologia. Os organizadores da obra, Antonio Alberto Brunetta, Cristiano das Neves Bodart e Marcelo Pinheiro Cigales, reuniram a contribuição de 82 pesquisadores e pesquisadoras da área. Há uma maioria de professores e professoras do ensino superior, mas também aparecem autores de instituições de Educação Básica. Com a variedade de temas abordados, os organizadores contemplaram a

¹ Professor de Sociologia na Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e no Tô Passada! - Pré-ENEM, Licenciado em Ciências Sociais (UFPR), especialista em Educação Especial (Faculdade Pe. João Bagozzi), mestrando no PPGEd (UFU). E-mail: gfschnek@hotmail.com

proposta inicial que pontuaram na apresentação do “Dicionário”: incluir as dimensões da pesquisa, da epistemologia e da didática do Ensino de Sociologia.

Além dos 85 verbetes, o livro contém outras sessões que constroem sua relevância enquanto dicionário. Seguindo a lista de temas do Ensino de Sociologia, o “Dicionário” apresenta as referências bibliográficas indicadas por todos os autores e autoras. Outra utilidade do livro é organizar uma lista dos documentos legais importantes para esta área. Ainda, um índice remissivo sistematiza a presença de temas, teorias e objetos de pesquisa no conjunto dos verbetes, sejam questões tangenciadas ou centrais em cada um dos vocábulos.

Desta forma, o “Dicionário” é um guia de consulta importante para pesquisadores e professores de ensino superior e Educação Básica. Como reúne discussões sobre o estado da arte, políticas curriculares, discussões de didática e metodologia de ensino, este livro se mostra uma referência importante, tanto para leitores iniciantes quanto para os experientes na área.

O conjunto de verbetes passa por diferentes temas, que reunimos nas seguintes questões: a constituição da área como um campo; as políticas educacionais que impactam nossa prática; as práticas de ensino deste componente curricular; o currículo da disciplina escolar; as tradições acadêmicas das Ciências Sociais e da Educação; e a história da Sociologia na Educação Básica.

155

A diversidade de temas contemplados evidencia a amplitude que aparece no “Dicionário”. Mais que isso, frequentemente, um mesmo verbete contempla discussões de diferentes questões conforme agrupadas acima, revelando a articulação entre a multiplicidade de determinações contida em cada um dos verbetes desta obra. Um exemplo dessa abordagem é o verbete de “Trabalho”, de Nise Jinkings, que discute a importância desta categoria na tradição das Ciências Sociais, no currículo (aparecendo nos livros didáticos), no embasamento das investigações em Ensino de Sociologia, e até o trabalho docente como tema de pesquisa.

A constituição desta área de pesquisa e do seu campo é abordada em verbetes como o de “Campo”, “Subcampo” (ambos de Daniel Gustavo Mocelin), “Produção Científica” (de Cristiano das Neves Bodart) e “Pesquisa Acadêmica” (de Anita Handfas). Este conjunto nos dá uma visão bastante completa de como têm se realizado as pesquisas na área, contextualizando os distintos investimentos que permitiram sua institucionalização.

O contexto histórico de toda essa produção, mesmo perpassado por toda a obra, ganha, aqui, destaque. As diferentes disputas e conquistas da área, bem como a própria obrigatoriedade da disciplina escolar, se mostram como políticas que concorreram para a consolidação da área.

As políticas educacionais que envolvem a área também ganham espaço destacado, visível em verbetes sobre o “PIBID” (de Antonio Alberto Brunetta, Cristiano das Neves Bodart e Marcelo Pinheiro Cigales), os “Institutos Federais” (de Cristiano das Neves Bodart), a “Militarização da Educação” (de Lucinéia Scremin Martins), e a “ABECS” (Thiago Ingrassia Pereira). Estes diferentes temas contemplam as ações coordenadas pelo Estado, mais favoráveis ou não para a disciplina escolar de Sociologia, e da sociedade civil, como o caso da Associação Brasileira do Ensino de Ciências Sociais. Ainda assim, a obra deixa em aberto a questão das atuações sindical e juvenil no que concerne à estabilidade da disciplina.

A ABECS surge nesse contexto de aumento das pesquisas da área como uma associação científica comprometida com a Sociologia/Ciências Sociais na Educação Básica. A presença de tal verbete mostra a importância do “Dicionário” para nos apresentar as questões contextuais do Ensino de Sociologia. A apresentação deste vocábulo vai desde as tentativas de reintrodução da disciplina após 1980 até a consolidação da área, sintetizada pelos Encontros Nacionais de Ensino de Sociologia na Educação Básica, finalizando com a forma de organização e atuação daquela entidade.

Tais iniciativas foram tomadas num contexto mais favorável para a disciplina, considerando sua obrigatoriedade e os avanços em pesquisas. A consolidação do Ensino de Sociologia trouxe uma série de novas contribuições às metodologias de ensino e ao currículo, como aparece em variados verbetes.

Trechos como “Metodologia de Ensino” (de Antonio Alberto Brunetta), “Olimpíadas de Sociologia” (de Thiago de Jesus Esteves) e “Cinema” (de Ana Lucia Martins) revelam o avanço de pesquisas, possibilidades e iniciativas frutíferas para a disciplina escolar. Fica evidente, também, o fortalecimento da prática de ensino de Ciências Sociais na Educação Básica. Os verbetes “BNCC” (de Ileizi Fiorelli Silva), “Objeto de Ensino” (de Eduardo Carvalho Ferreira) e “Política” (de Fernanda Feijó) discutem os conhecimentos contemplados pela disciplina de Sociologia, bem como as visões de currículo que embasam nossa prática.

Dentre estes, particularmente no texto sobre a BNCC, aparecem as questões acadêmicas, pedagógicas e políticas que determinam o caminho da Sociologia na Educação Básica. Como bem apontado por Ileizi Fiorelli, a nova “base” traz novos desafios ao Ensino de Sociologia, se tratando de investigações e de prática pedagógica. As políticas curriculares e as tradições

acadêmicas são algumas das questões que a área deve enfrentar, e os verbetes apresentam essa sistematização.

Afinal, conforme defendido por Ileizi Fiorelli Silva em trabalhos anteriores, as disciplinas escolares têm relação profunda com sua tradição científica. O movimento de recontextualização pedagógica organiza na forma do componente curricular da Educação Básica toda uma trajetória de estudos e pesquisas acadêmicas (SILVA, 2006), como os temas abordados em “Teoria Sociológica” (de Mariana Toledo Ferreira e Stefan Klein), “Gênero e a Sexualidade” (de Marili Peres Junqueira), “Materialismo Histórico-Dialético” (de Erlando da Silva Rêses), “Racismo” (de Luiz Fernandes de Oliveira) e “Movimentos Sociais” (de Débora Cristina Goulart). Além de discutir a abordagem desses conceitos e teorias na história das Ciências Sociais, a “contextualização”, alguns destes verbetes também discutem a “recontextualização”, feita em contexto escolar, no currículo da Sociologia.

O verbete sobre a “Formação Inicial de Professores” (de Amurabi Oliveira) discute parte daquela trajetória acadêmica, mas também a relaciona à Educação Básica. Este, e outros como “História da Disciplina na Educação Básica no Brasil” (de Simone Meucci), “Revista Sociologia: Didática e Científica” (de Roberta dos Reis Neubold) e “Reintrodução da Disciplina no Ensino Médio” (de Gustavo Cravo de Azevedo), fazem uma história do nosso componente curricular, entre o passado mais recente e as experiências mais distantes no tempo.

Considerando a apresentação valiosa das diversas trajetórias acadêmicas seccionadas pela área do Ensino de Sociologia, o “Dicionário” mostra os diferentes sentidos e possibilidades da disciplina na Ensino Médio. Ainda, a obra não discute as pesquisas já realizadas sobre as Ciências Sociais no Ensino Fundamental, ou as em andamento sobre essa possibilidade na Educação Infantil. Tais desafios, ainda pouco explorados, não tiram o valor do “Dicionário” em abarcar o essencial do que tem sido pesquisado na área e contribuir para avançar contra os desafios da disciplina.

Como bem apontado por Carlos Benedito Martins, no prefácio da obra, o “Dicionário” chega em momento oportuno para se repensar os rumos escolares da Sociologia. Afinal, se já vivemos um contexto frutífero para a disciplina, hoje, ela assume

uma importância vital na sociedade brasileira, no sentido de fornecer e divulgar conhecimentos que possam contribuir para desmascarar preconceitos, irracionalidades, explicações rasteiras sobre uma infinidade de assuntos (MARTINS, 2020, p. 24).

Ou seja, as Ciências Sociais, na prática pedagógica da Sociologia, ainda fornecem conhecimentos importantes para a construção de uma democracia mais qualitativa, considerando o valor dos conhecimentos que a escola fornece.

O “Dicionário do Ensino de Sociologia”, ao sistematizar nosso campo de pesquisa, só vem a somar na luta pela permanência e pelo avanço da disciplina escolar de Sociologia. Discutindo o contexto, as disputas e algumas das tarefas envolvidas, o livro nos apresenta várias possibilidades. E esse sonho com o possível será importante para garantir a qualidade da Educação Básica e a construção de uma sociedade mais democrática e igualitária.

Referências bibliográficas

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. **Das Fronteiras entre Ciências e Educação Escolar**: as configurações do ensino das Ciências Sociais/Sociologia, no Estado do Paraná (1970-2002). 2006. 312fl. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.